

"É poema ou poesia?": uma experiência de ensino na Educação Especial de Jovens e Adultos em período de pandemia a partir do Programa Residência Pedagógica

Área: Humanas, Letras e Artes

Géssica Cristina Coelho¹, Natalina Francisca Mezzari Lopes², Rosimar Domingues Valério Costa³

¹Aluna do Programa Residência Pedagógica, contato: gessicacscs321@gmail.com

²Profa. Depto. de Fundamentos de Educação – DFE/UEM, contato: nfmlopes@uem.br

³Profa. Preceptora da escola-campo, contato: rozecosta38@gmail.com

Resumo. *Este trabalho apresenta um relato de experiência vivenciado a partir do Programa Residência Pedagógica (PRP) em um Centro de Educação Básica da modalidade EJA, com uma turma da educação especial. Tem como objetivo relatar o desafio de realizar um ensino de forma remota ao mesmo tempo em que os alunos estavam presencialmente na escola. A aula foi desenvolvida via plataforma GoogleMeet, mediada presencialmente pela preceptora e docente da turma. Exploramos a função social da poesia por meio dos elementos que a constituem utilizando atividades impressas, jogos e slides. Elaboramos nossa intervenção e fundamentamos nossa prática na companhia de Evangelista (2020) e Lima (2007). A experiência possibilitou que revessemos as possíveis formas de ensinar e adaptar os meios, para que consigamos alcançar a aprendizagem dos alunos, sempre tendo o diálogo como peça fundamental reforçando a defesa de Paulo Freire.*

Palavras-chave: *Gênero textual – EJA – Educação Especial*

1. Introdução

A pandemia ocasionada pelo novo Coronavírus nos fez repensar formas de ensinar que antes não teriam sido consideradas. Nesse sentido, nossa atuação enquanto residentes do Programa Residência Pedagógica na escola-campo Centro de Educação Básica para Jovens e Adultos - Professor Manuel Rodrigues da Silva (CEEBJA) aconteceu de forma remota até janeiro de 2022. Inicialmente a preceptora também realizava seus trabalhos remotamente, mas a partir da determinação de que as aulas da rede estadual e municipal voltassem ao presencial sua atuação passou a ser na escola. Ela precisou adaptar aparelhos da instituição para possibilitar nossa participação de forma remota aliada ao seu trabalho presencial.

Com isso, tivemos que repensar formas de participação no trabalho da instituição. Inicialmente, acompanhamos as aulas conduzidas pela preceptora, em uma turma da Educação Especial de Jovens e Adultos, na qual, posteriormente pudemos realizar a experiência que será relatada. Como tal, ela surgiu de uma necessidade expressa pela preceptora que seria de trabalhar com os alunos alguns gêneros textuais levando em consideração as especificidades da EJA, da educação especial e, também, as defasagens advindas com o pós-ensino remoto.

Escolhemos para trabalhar poesia do gênero textual poema, justamente por nos questionarmos sobre a diferença entre poema e poesia, o que nos mobilizou a estudar o

conceito para planejar. Assim, nosso objetivo didático foi desenvolver a função social da poesia por meio dos elementos que a constituem. A partir daí, nos questionamos: Como realizar um ensino, orientados pelos princípios teóricos norteadores do PPP da escola, de forma remota ao mesmo tempo em que os alunos estão presencialmente na escola?

Para orientar teoricamente nosso trabalho utilizamos como referencial o pensamento de Paulo Freire, que nos remete a relação intrínseca entre teoria e prática no processo de ensino, especialmente na educação de jovens e adultos. Esse teórico, que no ano de 2021 marcava seu centenário, foi estudado nos encontros coletivos do PRP, em forma de evento e leitura compartilhada.

Para Paulo Freire a educação é um instrumento da práxis, por isso não pode ser desenvolvida com características de treinamento, de transmissão, mas sim, visando a formação de seres humanos melhores (LIMA, 2007). E a escola por sua vez tem a característica de um espaço para diversos modos de viver, local onde se materializa a práxis, o que implica em sua organização de forma a acreditar na possibilidade de mudança por meio de um trabalho coletivo, crítico e consciente apoiado na luta e na esperança. Assim, organizamos nossa proposta de trabalho pautadas em tais princípios.

2. O ofício de planejar

O ato de planejar recorre à organização e sistematização do conteúdo e da metodologia que será aplicada em sala de aula. Para planejar uma aula, ficamos frente a vários "porquês", para que assim, possamos refletir sobre a melhor maneira para operar com o conteúdo. Vale ressaltar que o planejamento, infelizmente nem sempre propõe conteúdos e ações de senso crítico, muitas vezes são selecionados e trabalhados como meros conhecimentos do senso comum. Não que estes não sejam importantes, mas ele deve ser o ponto de partida para o conhecimento científico, assim como Paulo Freire propunha em sua metodologia.

Segundo Evangelista (2020), um dos principais papéis do professor é promover o conhecimento científico dentro da sociedade, sendo assim, esse professor é o mediador de todo conhecimento e além de professor ele também é pesquisador. O processo do trabalho docente está articulado ao princípio de transformar elementos em objetos de aprendizagem para o estudante. Nessa direção, vemos a importância do ofício de planejar, organizar as ideias e expressá-las para que possa ocorrer uma aula como autoria e criação. Contudo, quando o professor utiliza planos de aula prontos, este perde o cunho de todo trabalho docente, que é pensar e articular ferramentas para o ensino e a aprendizagem. No planejamento de ensino, o professor tem um importante espaço de autonomia, podendo realizar intervenções para a formação da consciência política e democrática do estudante.

Da essência do planejamento, fomos postas a refletir sobre os porquês. O “porquê” de desenvolver com os alunos o tema sobre poema e poesia? Como articular o conteúdo de modo sistemático, mas que respeite as individualidades de cada um? Como realizar a intervenção remotamente, sendo que os alunos estarão presencialmente na instituição de ensino? Essas foram algumas das primeiras perguntas que fizemos para dar início ao estudo.

O planejamento foi pensado devido a uma necessidade educacional de se trabalhar com o tema Poema com os alunos da classe especial de jovens e adultos do CEEBJA, atendendo a realização da prática docente exigida no PRP, para ser realizada na escola-campo. Por conta do momento específico que estamos vivenciando, devido a Covid-19,

tivemos algumas dificuldades para a elaboração do planejamento. Uma delas foi conseguir encontrar um horário em que todas pudessem estar presentes nas reuniões via Google Meet, a outra, foi articular o conteúdo com a maneira que colocaríamos para os alunos, uma vez que precisávamos levar em conta que eles estariam presencialmente na escola, juntamente com nossa preceptora, enquanto nós estávamos remotamente.

Outra dificuldade que enfrentamos foi a de pensar no conteúdo, de maneira que incluísse todos os alunos presentes, atendendo as necessidades individuais. Quando falamos em classe especial, precisamos levar em consideração as especificidades de cada um, assim o material e a aula organizada deveriam ser adaptáveis de acordo com a necessidade específica do aluno.

Enfatizamos a importância sobre o planejamento de aula, pois com o plano de trabalho o docente consegue explorar os objetivos que possui com sua aula e os conhecimentos que pretende fazer com que os alunos se apropriem. O planejamento é o guia do docente e com ele explora-se a reflexão, a criatividade e o conhecimento científico.

3. Um relato da prática em período de pandemia

Nossa intervenção aconteceu em uma turma de educação especial na modalidade de ensino de jovens e adultos no Centro de Educação para Jovens e Adultos Professor Manoel Rodrigues da Silva, localizado em Maringá no Paraná. Já acompanhávamos a turma desde o início do programa. Considerando as especificidades dos alunos e o conteúdo programado, planejamos quatro horas-aula, divididas em dois dias de intervenção para o mês de setembro.

Iniciamos a aula via plataforma Google Meet e nossa preceptora organizou a turma de forma com que a tela do notebook ficasse espelhada na televisão para que os alunos pudessem nos ver melhor, proporcionando nossa interação. Partindo dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero textual poesia e fazendo o uso de recursos tecnológicos como a ferramenta PowerPoint que possibilita a apresentação de slides, explicitamos o conceito de poema e apresentamos um exemplo com o poema —Tem tudo a ver, de Elias José. Na sequência, explicamos a diferença entre poema e poesia. A aula foi dialogada, ou seja, demos espaço para que os alunos pudessem interagir.

Num segundo momento, buscamos mostrar a estrutura de um poema e para isso utilizamos o poema — A casa e seu dono de Elias José, para tal tivemos a preocupação de repensar se não ficaria infantilizado fazer o uso desse mesmo poema que utilizamos nos anos iniciais para a EJA, mas optamos por aplicar, pois ele demonstra muito bem as rimas e a sonoridade como componentes de um poema. Assim, quando os alunos começaram a realizar as atividades impressas, sob a orientação da preceptora, notamos que alguns apresentaram dificuldades com a identificação das rimas correspondentes enquanto outros realizaram em um tempo considerável, o que serviu para nortear nossos próximos passos da aula planejada. Pudemos perceber que nem tudo o que planejamos para o primeiro dia teríamos tempo de aplicar, dado que mediações e espaço para diálogos foram necessários, fazendo com que privilegiássemos a qualidade e não a quantidade.

Já no segundo dia de aula, nossa intenção principal era de que os alunos realizassem suas próprias produções de um poema. Introduziríamos a aula com um jogo online na plataforma Wordwall para trabalhar rimas que inicialmente tinha sido proposto para o final da segunda aula. No entanto, as condições adversas da escola com tecnologia

nos fizeram rever e reduzir o tempo estimado de aula, assim, adaptamos o jogo para uma atividade escrita. Depois, realizamos a correção com eles apresentando a tela do jogo, proporcionando, mesmo com as atividades impressas, que eles pudessem ter o contato com o jogo inicialmente proposto. Para finalizar, aplicamos a proposta da produção textual, a qual eles teriam de produzir um poema tratando da sua subjetividade com tema livre.

As produções finais que recebemos demonstraram que os alunos compreenderam o conceito do gênero poema, mas ainda precisavam de mais aulas para trabalhar com a estrutura. Houve também, uma aluna, que no segundo dia chegou com seu poema pronto de casa, já que havíamos comentado que este seria o tema da próxima aula. Percebemos que eles interagiram bem com a aula principalmente nas leituras compartilhadas, das quais a preceptora relatou que eles não costumavam fazer por terem vergonha.

Como a sequência de aula ocorreu por ensino remoto e os alunos estavam presencialmente na escola, a preceptora foi peça fundamental dessa intervenção, visto que ela além de ter imprimido previamente as atividades, mediava nossas ações, enviando fotos da turma, das atividades e auxiliando os alunos conforme suscitavam suas necessidades específicas.

4. Considerações finais

O planejamento e prática de ensino como ofício do professor é um trabalho que envolve muito estudo e, em tempos de ensino remoto, as condições demandam ainda mais empenho. Quando visto como oportunidade de aplicação da aula na modalidade EJA para os alunos de classe especial, mesmo que de forma remota, a experiência possibilitou que revessemos as possíveis formas de ensinar e adaptar os meios, para que consigamos alcançar a aprendizagem dos alunos. O diálogo foi peça chave para todo esse processo, sendo enfatizado desde o ofício de planejar, quanto em sua execução. A aula aplicada envolveu o movimento de reflexão, discussão e coletividade, assim, nossa prática pôde ser conduzida proveitosamente.

As experiências propícias do PRP auxiliaram a inserir-nos no contexto escolar, podendo perpassar tanto pelo âmbito da gestão quanto da docência, refletindo em experiências práticas e de articulação com as leituras e discussões dos encontros coletivos, assimilando assim a teoria e a prática.

Entendemos que o planejamento é a linha condutora de toda aula que o professor redigirá, mas com a nossa experiência, pudemos visualizar, que por mais que estudamos minuciosamente cada etapa, é preciso que o docente tenha um “plano b” sobre sua ação, assim, sendo capaz de readaptar as aulas e sua organização, mas sempre considerando os conhecimentos dos alunos e suas particularidades.

5. Referências

LIMA, Márcia Regina Canhoto de. *Paulo Freire e a Administração Escolar: a busca do sentido*. Brasília: Liber Livro, 2007.

EVANGELISTA, Olinda. Escola, docência e conhecimento científico. *YouTube*. I semana da química na sociedade, XIV semana acadêmica de química da UFSC, IX semana da pós-graduação em química da UFSC. nov. 2020. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=vR2SoDC4bMU&t=369s>. Acesso em: 22 nov. 2022.